

## PESQUISA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ENTRE A TENSÃO PARADIGMÁTICA E O ACESSO À INFORMAÇÃO

Luciana Moreira Carvalho

*Universidade do Porto (Brasil)*

### Resumo

As questões paradigmáticas que envolvem hoje a área de Ciência da Informação moldam um cenário global, formado e reforçado nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, pela crescente valorização da informação. Nessa vertente, as bibliotecas refletem as mudanças geradas pela Sociedade da Informação através da busca por melhorias nos serviços oferecidos aos usuários. Com essas considerações, objetiva-se apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de doutoramento que busca analisar, de forma comparativa, o impacto das tecnologias digitais nas bibliotecas universitárias de Portugal e região Nordeste do Brasil. Aqui serão discutidos os resultados referentes à percepção de mudança paradigmática nas ações info-comunicacionais nas bibliotecas pesquisadas. A metodologia utilizada é baseada no modelo quadripolar, onde se trabalha através de quatro pólos: epistemológico, teórico, técnico e morfológico. Especificamente no pólo técnico utilizou-se como instrumento de coleta de informações a aplicação de questionário on-line. Como resultados algumas sinalizações podem ser aqui expostas. Uma delas aponta para um grande número de bibliotecários nos países em foco que acreditam que as relações info-comunicacionais melhoraram com as tecnologias digitais presentes nas bibliotecas. No entanto também se registra certo receio em relação à velocidade com que as mudanças acontecem, não condizentes por vezes com a realidade vivida. Finalmente, seja por questões estruturais, ou ideológicas, há entraves que ainda impedem de ratificar nos ambientes pesquisados, o que é sinalizado como pontos característicos do paradigma pós-custodial, informacional e científico, o que nos remete para um momento de tensão paradigmática.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Paradigma Pós-custodial. Biblioteca Universitária. Tecnologias digitais.

### Abstract

Paradigmatic issues related to Information Science have molded a global scenery. This is seen and reinforced in the last decades of the twentieth century and beginning of the twenty-first century mostly due to the valorization of information. Thus, libraries are a reflection changes generated by the Information Society once these try to adapt and promote service improvement for library users. These considerations point out that this work aims to present partial results of a PhD research that has as an objective to analyze in a comparative fashion the impact of digital technology in academic libraries in Portugal and in the northeastern part of Brazil. The results related to the perception of paradigmatic changes in the info-communication actions in the libraries that were researched are discussed. The methodology used was based on the quadripolar model. This model emphasizes four different poles the epistemological one, theoretical, technical as well as the morphological one. An on line questionnaire was used as a data collection instrument, addressing the technical angle of the methodology. Thus, some results can be already pointed out. A great majority of librarians in both countries believe that the info-communicative relations were improved by the digital technologies present in the libraries. On the other hand there is a certain fear on behalf of the librarians related to the speed in which these changes happen, these are not in the same pace of the present reality. Finally either by structural or ideological issues there are still some barriers that prevent acknowledgement of what is understood as the focal point

of the post-custodial informational and scientific paradigm, all of which takes us to experiment paradigmatic tension.

**Keywords:** Information Science. Post-Custodial Paradigm. Academic Libraries. Digital Technologies.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao tratar do tema aqui abordado, a tensão paradigmática presente na Ciência da informação, tomamos como referência a nossa própria trajetória nos caminhos da pesquisa, onde fica claramente perceptível a intensidade de mudança paradigmática presente na área. As leituras nos levam a perceber que há muito existe um movimento, trazido especialmente pelas tecnologias digitais, que naturalmente (porém em diferentes níveis) vem solidificando a importância da informação, do acesso e da circulação desta com um fluxo cada vez mais rápido.

Assistimos ao longo dos últimos anos a uma tentativa de reposicionamento do bibliotecário, no sentido de olhar o acervo informacional como um meio e não como um fim perante seus usuários. A necessidade de reaprender passou a fazer parte do seu cotidiano, tendo em vista a velocidade de novas ferramentas introduzidas em suas práticas perante a informação e a necessidade de lidar com ela em uma multiplicidade de suportes e em diferentes níveis de profundidade. Essas mudanças na vida prática são objeto de estudos, reflexões e análises pela comunidade científica que circunda esse universo. O contorno que molda uma determinada área influencia e reforça também seu conteúdo através da sua sedimentação teórica. Um dos pontos a perceber é em qual paradigma realmente estamos a vigorar?

Esta comunicação é, portanto, fragmento de uma tese de doutoramento ainda em andamento, do curso de Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto em parceria com a Universidade de Aveiro. Apresenta as discussões e os resultados referentes a uma das questões que fundamentam a pesquisa e aborda a percepção de mudança paradigmática nas ações info-comunicacionais nas bibliotecas universitárias. Apesar de parciais, os resultados apontam para a visualização de possíveis cenários envolvendo os dois países. A metodologia utilizada é baseada no modelo quadripolar, onde se trabalha através de quatro pólos: epistemológico, teórico, técnico e morfológico, com a noção cíclica e dinâmica de acumulação do conhecimento adquirido. No pólo técnico a coleta de informações foi feita através da aplicação de questionário on-line. Houve um período de pré-teste entre setembro de 2010 até janeiro de 2011, onde o questionário foi aplicado apenas para os bibliotecários da seção de referência de duas bibliotecas em Portugal e duas no Brasil. Após esse período, o questionário foi aprimorado e reaplicado, desta vez a todo o universo da pesquisa, que compreende em Portugal, as universidades clássicas (Coimbra, Lisboa e Porto) com suas respectivas Faculdades e as universidades novas (Braga-Minho, Beira Interior, Trás-os-Montes e Alto Douro, Algarve, Évora, Aveiro, Açores e Madeira). No Brasil, as universidades pesquisadas são: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, e ainda a Universidade Federal Rural do Semi-árido do RN e Universidade Federal Rural de Pernambuco, todas universidades públicas federais do nordeste brasileiro. O período de aplicação e recolha dos questionários foi de fevereiro até maio de 2011. Deste total, 14 universidades responderam no período sinalizado, sendo sete em cada país.

## 2 ANCORANDO A PESQUISA: BREVE OLHAR SOBRE A TENSÃO PARADIGMÁTICA

Tomando como definição de paradigma um modelo que orienta comportamentos e a pesquisa em uma área por um tempo determinado, percebe-se que é possível através das discussões, observarmos momentos de mudança de paradigma. E isso não se dá de forma repentina, mas ao longo de anos e de forma lenta, porém, profunda. E se traduz perante procedimentos, comportamentos e consciência da comunidade científica. Na área de Ciência da Informação, esse momento de reposicionamento do

profissional da informação pode ser percebido através das discussões paradigmáticas apontadas na literatura a partir principalmente nos últimos vinte anos.

O principal motivador dessa mudança vem com a crise entre a técnica exacerbada e a custódia em detrimento do acesso e uso da informação. Na literatura brasileira, é possível resgatar uma trajetória de discussões a respeito da necessidade e da mudança de paradigma. Temos a princípio o paradigma do “fluxo da informação”, onde ressalta que para sua concretização, os bibliotecários necessitam perceber a sociedade onde vivem e seus indivíduos. Para isso devem ter como ponto de orientação “uma ciência dos fluxos de comunicação entre sujeitos [...] de informação e de suportes de informação.” (Souza, 1996, p.6).

De forma a enriquecer a discussão, Mostafa (1996) identifica dois paradigmas ou duas abordagens na ciência da informação, uma ligada aos Serviços de Recuperação da Informação e outra ligada às Ciências Sociais. Na primeira abordagem, os processos tecnológicos existentes, responsáveis pelo registro e recuperação da informação, tinham um olhar muito desfocado do usuário enquanto beneficiário destes serviços. Já na segunda abordagem, o usuário ganha voz, pois há uma maior preocupação com a comunicação da informação registrada e recuperada.

Percebe-se que tanto na abordagem de Souza (1996), como de Mostafa (1996) existe um ponto em comum, ambos têm a comunicação como um fator fundamental para a consolidação de um novo paradigma.

Mais recentemente, Silva (2006) e Silva; Ribeiro (2002; 2010) apresentam duas vertentes paradigmáticas, onde a primeira é chamada de “paradigma custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista” e a segunda de “paradigma pós-custodial, informacional e científico”. No primeiro paradigma percebe-se que as operações técnicas (catalogação, classificação, restauração e preservação documental) fundamentam a formação e atuação do bibliotecário. Suas características são:

Sobrevalorização da custódia ou guarda, conservação e restauro do suporte, como função basilar da actividade profissional de arquivistas e bibliotecários;

Identificação do serviço/missão custodial e público de Arquivo e Biblioteca, com a preservação da cultura ‘erudita’, ‘letrada’ ou ‘intelectualizada’ (as artes, as letras e as ciências), em antinomia mais ou menos explícita, com a cultura popular, ‘de massas’ e de entretenimento;

Enfatização da memória como fonte legitimadora do Estado-Nação e da cultura como reforço identitário do mesmo Estado e respectivo Povo, sob a égide de ideologias de viés nacionalista;

Importância crescente do acesso ao ‘conteúdo’, através de instrumentos de pesquisa (guias, inventários, catálogos e índices) dos documentos e do aprofundamento dos modelos de classificação e indexação, derivados do importante legado tecnicista e normativo dos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine, com impacto na área da documentação científica e técnica, possibilitando a multiplicação de Centros e Serviços de Documentação/Informação, menos vocacionados para a custódia e mais para a disseminação informacional;

Prevalência da divisão e assunção profissional decorrente da criação e desenvolvimento dos serviços/instituições Arquivo e Biblioteca, indutora de um arraigado e instintivo espírito corporativo que fomenta a confusão entre profissão e ciência (persiste a idéia equívoca de que as profissões de arquivista, de bibliotecário e de documentalista

geram, naturalmente, disciplinas científicas autônomas como a Arquivística, a Bibliotecologia/ Biblioteconomia ou a Documentação). (Silva & Ribeiro, 2010, p.25).

O que percebemos através dessas características é que a predominância no processo e na organização das informações evoluiu de forma mais intensa do que em relação à percepção do usuário como parte importante desse processo. O modelo entra em crise porque já não é condizente com a velocidade e a importância que a informação assumiu na sociedade. Essa mudança de perspectiva sobre a informação traz consigo mudanças também na atuação do bibliotecário, principalmente quando “muros” são substituídos por “fibras ópticas”. O olhar voltado para o social, o contexto onde se vive, deve predominar, e não a técnica pela técnica. Assim, temos a segunda vertente paradigmática apontada por Silva e Ribeiro (2006; 2010) com o paradigma pós-custodial, informacional e científico, que tem como características:

Valorização da informação enquanto fenômeno humano e social, sendo a materialização num qualquer suporte um epifenômeno;

Constatação do incessante e natural dinamismo informacional, oposto ao ‘imobilismo’ documental, traduzindo-se aquele pelo binômio criação-seleção natural versus acesso-uso, e o segundo, na antinomia efêmero versus permanência;

Prioridade máxima dada ao acesso à informação por todos, em condições bem definidas e transparentes, pois só o acesso público justifica e legitima a custódia e preservação;

Imperativo de indagar, compreender e explicar (conhecer) a informação social, através de modelos teórico-científicos cada vez mais exigentes e eficazes, em vez do universo rudimentar e fechado da prática empírica composta por um conjunto uniforme e acrítico de modos/regras de fazer, de procedimentos só aparentemente ‘assépticos’ ou neutrais de criação, classificação, ordenação e recuperação;

Alteração do actual quadro teórico-funcional da actividade disciplinar e profissional por uma postura diferente, sintonizada com o universo dinâmico das Ciências Sociais e empenhada na compreensão do social e do cultural, com óbvias implicações nos modelos formativos dos futuros profissionais da informação; e

Substituição da lógica instrumental, patente nas expressões ‘gestão de documentos’ e ‘gestão da informação’, pela lógica científico-compreensiva da informação na gestão, isto é, a informação social está implicada no processo de gestão de qualquer entidade ou organização e, assim sendo, as práticas informacionais decorrem e articulam-se com as concepções e práticas dos gestores e actores e com a estrutura e cultura organizacionais, devendo o cientista da informação, em vez de, ou antes, de estabelecer regras operativas, compreender o sentido de tais práticas e apresentar dentro de certos modelos teóricos as soluções (retro ou) prospectivas mais adequadas. (Silva & Ribeiro, 2010, p.41).

Ao compararmos as principais características dos dois paradigmas apontados (custodial e pós-custodial) identificamos aspectos de mudança na área no que diz respeito aos critérios de completude em relação às necessidades sociais, culturais e informacionais demandadas pela sociedade atual, a chamada de sociedade da informação, que são evidentemente diferentes das características do paradigma custodial, principalmente no que tange ao acesso e uso da informação.

As mudanças são sentidas em diferentes profundidades quando analisadas em distintas sociedades. Isso se dá principalmente porque “em pleno século XXI, em meio ao domínio irreversível do fluxo informacional contínuo e inesgotável, é possível encontrar, em diferentes países e em diferentes localidades, a nomeada biblioteca tradicional.” (Targino, 2010, p.43). Apesar de existirem práticas

baseadas nos mesmos princípios técnicos, os contextos informacionais não são homogêneos. Porém é possível afirmar que há pontos de concordância quando se trata da valorização da informação e do aspecto social atrelado a ela.

### 3 NOVO PARADIGMA...MOMENTO DE CERTEZAS OU TENSÕES?

Tomando como base a abordagem norteadora, anteriormente apresentada, serão aqui relatados e discutidos os resultados parciais referentes à percepção da mudança paradigmática no cotidiano das bibliotecas pesquisadas, bem como a relação das ações info-comunicacionais com as tecnologias digitais disponíveis. A intenção ao analisar essa questão é investigar se é possível perceber claramente a relação que há entre a inserção de novas tecnologias digitais e a solidificação de um paradigma que tem na valorização da informação (independente do suporte) seu maior diferencial.

Como forma de organização textual, categorizamos as respostas em três aspectos: 1) de que forma as tecnologias digitais estão interferindo nas relações info-comunicacionais; 2) se há clareza de que estamos em um momento de tensão paradigmática; e 3) se há entre os dois países um diferencial marcante de opiniões, pelo fato de estarem em diferentes contextos. A partir das respostas às questões colocadas, buscou-se analisar suas ideias centrais.

Em relação ao primeiro aspecto, todas as respostas apontam para uma melhoria significativa nas relações informacionais e comunicacionais no ambiente da biblioteca universitária. Os termos mais usados para expressar esse momento de integração entre as tecnologias digitais e as práticas bibliotecárias envolvem um grande número de respostas que mencionam a interação com o usuário/utilizador como sendo o aspecto mais positivo. *“Penso que as relações comunicacionais/informacionais melhoraram sim, facilitando e agilizando a comunicação entre os usuários e a biblioteca”*. Na mesma sequência vem à menção ao acesso rápido à informação sem barreiras – *“facilitam a difusão (rapidez, pesquisa, personalização automática), o acesso sem barreiras.”*

Termos como *“comunicação”*, *“interação”* e *“acesso”* são claramente apontadas como as maiores vantagens trazidas pelas TICs, assim como o benefício das tecnologias digitais em potencializar os serviços e produtos de informação. Através das respostas, percebe-se a valorização ao usuário/utilizador, ratificando o que foi brevemente discutido sobre a mudança de paradigma, onde este passou de uma posição passiva diante das fontes de informação para uma postura ativa, pelas possibilidades de melhor acesso às fontes de informação. Isso se reflete no cotidiano das bibliotecas universitárias.

O acesso à informação torna-se mais importante do que a posse, uma vez que há um imenso universo disponível através das redes de informação, que multiplicam as possibilidades de uso de conteúdos, mesmo que não existam fisicamente e sim virtualmente. A informação *“deslocalizada”*, no sentido de não ter fronteiras, sendo de acesso livre e simultâneo em diferentes espaços, interfere diretamente na maneira como os sistemas de informação utilizam seus recursos, bem como na forma como os usuários de informação agem diante dessas transformações. Na visão de Silva e Ribeiro (2010),

A mudança em curso impressiona e abre novos caminhos e atitudes: para aceder ao fluxo informacional é indispensável uma infra-estrutura telemática, uma cada vez maior capacidade dos servidores distribuídos pelas sete partidas do Mundo e a info-inclusão de todos – ponto-chave e crítico, porque não bastam competências básicas de informática e a possibilidade de acender gratuitamente a computadores para estar em

condições pessoais de buscar, seleccionar, assimilar e usar com proveito próprio a informação disponibilizada. (Silva & Ribeiro, 2010, p.43).

Destaca-se aqui um trecho da citação acima “não bastam competências básicas de informática [...] para estar em condições pessoais de buscar, seleccionar e usar com proveito próprio a informação disponibilizada” para fundamentar outro quadro apresentado nessa mesma abordagem da melhoria informacional. Apesar das muitas vantagens, alguns respondentes mostraram preocupação com o que poderíamos chamar de excesso de informação. Em uma das falas, destaca-se: “*A comunicação/informação faz-se de modo mais célere. Por outro lado, a grande quantidade de informação que circula nos e-mails e nas redes sociais também requer maiores exigências da parte do bibliotecário, principalmente na selecção e divulgação das mesmas*” e em um complemento outra resposta aponta: “*não diria que melhoraram, mas sim que aumentaram*”. Nessa mesma linha, ainda temos: “*Melhorou, mas de forma limitada, pois são constantes problemas como: falta de energia, queda de internet, problemas no catálogo e empréstimo on-line.*”

Essas respostas apontam para um cenário onde é clara a importância da noção de acesso, mas é preciso atentar para a infra-estrutura que envolve as organizações, e assim, buscar a melhor forma de aproveitamento da informação disponibilizada. Isso traz à tona outra questão inerente às discussões atuais, que é a acessibilidade e a usabilidade dos recursos de informação. Onde a usabilidade “visa a satisfazer um público específico” com todas as suas peculiaridades, enquanto que a acessibilidade permitirá que os usuários “tenham êxito em iniciativas de acesso ao conteúdo digital em uso.” (Torres & Mazzoni, 2004, p.153).

Ao tratarmos do segundo ponto de observação (lembrando que a questão colocada nos inquéritos referia-se à percepção de mudança de paradigma no ambiente de trabalho) algumas respostas merecem especial destaque. O “*acesso livre da informação*”, a “*criação das bibliotecas digitais e repositórios institucionais*”, moldam um cenário onde está fortemente representada a mudança de paradigma. “*Antigamente, os bibliotecários trabalhavam exclusivamente com materiais impressos. Hoje em dia, precisamos estar preparados para trabalhar com qualquer tipo de informação [...] No meu dia-a-dia, trabalho com a informação em diferentes suportes.*” Na mesma linha temos: “*já percebemos que o segundo paradigma evoluiu para ‘conteúdos’. Podemos perceber também que essa evolução tem marcado a atuação e os territórios de atuação dos bibliotecários, exigindo de nós uma postura mais ágil na compreensão desse paradigma e sua influência na vida dos seres humanos.*” E ainda: “*é inegável que atualmente devemos perceber a informação como fator diferencial em uma organização.*”

Essas respostas mostram-nos dois aspectos importantes: a forte inserção das tecnologias digitais no cotidiano das bibliotecas, onde o documento impresso, enquanto detentor único de conteúdos perde espaço para o acesso à informação, facilitado pelas vias digitais e o outro aspecto que é a mudança de perfil do bibliotecário, a partir das novas exigências do mercado. Em relação ao primeiro aspecto, temos como uma das características trazidas pelo paradigma pós-custodial, a “Constatação do incessante e natural dinamismo informacional, oposto ao ‘imobilismo’ documental, traduzindo-se aquele pelo binômio criação-seleção natural versus acesso-uso, e o segundo, na antinomia efêmero versus permanência” (Silva & Ribeiro, 2010, p.41). A dinamicidade característica no paradigma pós-custodial é já um traço forte na atuação cotidiana do bibliotecário. Complementar a essa característica, muitos autores traçaram o perfil do bibliotecário exigido atualmente. Em um dos casos ele aparece como

Alguém que gera, organiza, gerencia, e dissemina informação; administra sistemas/unidades de informação e documentação; dirige e trabalha em bibliotecas públicas, especializadas, universitárias, escolares, etc.; presta consultorias; participa na formulação de políticas de informação, e muitas outras funções *ad hoc*. (Baptista, 2009, p.23).

Embora não sejam características padronizadas, revelam vários pontos de atuação compatíveis atualmente com as características do paradigma pós-custodial. No entanto é possível também encontrar nas respostas retiradas do questionário, pontos de vista contrários ou reticentes à completude de uma mudança paradigmática. *"Percebo essa mudança ainda incipiente, notadamente no meu ambiente de trabalho. As pessoas demoram a assimilar e aceitar mudanças dessa natureza, as quais implicam numa mudança de filosofia e na demanda por novas formas de tratamento documental."* Em algumas respostas, essa mudança parece ser limitada: *"A visão de que a informação pode ser encontrada em diferentes suportes é percebida somente em alunos de pós-graduação"*. E ainda: *"Questiono-me sobre o que se está a difundir...se a informação, se a tecnologia em si – Acontece tudo muito rapidamente..."*. A partir desses exemplos compreendemos de fato o momento de tensão paradigmática que vivemos, uma vez que apesar de um largo avanço na mudança de perspectivas (apresentadas na característica do paradigma pós-custodial, informacional e científico), ainda há lacunas em relação à sua solidificação, mesmo em se tratando de um mesmo ambiente de investigação – as bibliotecas universitárias. É preciso, portanto, considerar as diferenças estruturais e sociais existentes e que interferem no nível de apropriação de ações inerentes ao paradigma proposto, o que gera situações comuns de reconhecimento de características custodiais em muitos contextos atuais.

A respeito da apropriação do paradigma proposto – pós-custodial, informacional e científico, Silva (2006) coloca que ele

[...] não é, nem tende de imediato para uma consensualização e, por isso, o tempo é, e será, de permanência de propostas divergentes, com aplicações em modelos formativos próprios, agendas de investigação decorrentes dos pressupostos adotados, e a dinâmica gerada por este processo plural propiciará, junto com outros factores, a construção inevitável de um consenso paradigmático a prazo. (Silva, 2006, p.23)

Mesmo em contextos que compartilham os mesmos objetivos, como são as bibliotecas universitárias, a localização geográfica, o perfil dos utilizadores, a formação do bibliotecário atuante, podem ser fatores que provocam variações na percepção de uma mudança paradigmática, mesmo que esta já esteja sinalizada em seu ambiente de trabalho.

No último ponto de análise das respostas - se há entre os dois países um diferencial marcante de opiniões, pelo fato de estarem em diferentes contextos – podemos chegar a uma constatação: a mudança paradigmática já está em curso tanto nas bibliotecas do Brasil como em Portugal, onde há uma concordância geral dos seus avanços, comprovados pelas respostas no que tange às melhorias nas relações info-comunicacionais. No entanto, seja por questões estruturais, ou por questões ideológicas, há entraves que ainda impedem de vivenciar totalmente o que é sinalizado como pontos característicos do paradigma pós-custodial, informacional e científico. O que reforça e confirma que estamos em um momento de tensão paradigmática.

Esta situação de tensão paradigmática pode ser percebida nos relatos anteriormente apresentados, quando alguns atribuem a mudança de paradigma restritamente ligado ao suporte, e não consideram o comportamento do bibliotecário diante dos novos suportes e o contexto que o envolve, como sendo sinais dessa mudança.

No entanto, a preocupação com a recuperação da informação de forma mais rápida, proporcionado pela importância dada ao acesso (bastante beneficiado pelas tecnologias digitais disponíveis), é o indício de que o paradigma chamado pós-custodial já está representado fortemente nas bibliotecas universitárias, mesmo que em situações mais, ou menos frequentes. O que talvez retrate melhor esse momento em relação aos paradigmas da área se reflita nas palavras de Silva e Ribeiro (2010, p. 41) quando apontam que há uma "Prioridade máxima dada ao acesso à informação por todos, em condições bem definidas e transparentes, pois só o acesso público justifica e legitima a custódia e

preservação.” (Silva & Ribeiro, 2010, p.41). Esta condição não nega a necessidade da custódia e preservação, também presentes no paradigma custodial, mas a condiciona ao ponto máximo de uso das informações organizadas e socialmente valorizadas, que é o acesso.

A partir dessas colocações, podemos entender que há potencialidade suficiente no paradigma pós-custodial, informacional e científico para que esse seja um marco delineador das discussões em relação à mudança de paradigmas na ciência da informação, sendo um elemento balizador em suas pesquisas. E esse momento de tensão paradigmática é necessário para a maturação e sedimentação na área.

## REFERÊNCIAS

- Baptista, Dulce Maria. (2009). Entre a informação e o sonho: o espaço da biblioteca contemporânea. **Inf. & Soc.: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.1, p.19-27, jan./abr. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1869> Acesso em: 07 jun. 2011.
- Mostafa, Solange Puntel. (1996). Enfoques paradigmáticos da bibliotecologia; unidade da diversidad ou diversidad da unidad. **Investigación Bibliotecológica**, v.10, n.21, Julio/diciembre. Disponível em: <http://www.ejournal.unam.mx/ibi/vol10-21/IBI001002104.pdf> . Acesso em: 19 abr. 2011.
- Silva, Armando Malheiro da. (2006). **A informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico. Porto: CETAC.Media; Afrontamentos. 176p.
- Silva, A. M. da & Ribeiro, F. (2010). **Recursos de informação**: serviços e utilizadores. Lisboa: Universidade Aberta. 135p.
- Silva, A. M. da & Ribeiro, F. (2002). **Das "Ciências" documentais à ciência da informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento.
- Souza, F. das C. (1996). Os paradigmas da biblioteconomia e suas implicações no ensino desta ciência. **Encontros Bibli**: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, n.2, Florianópolis, set. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/issue/view/5>. Acesso em: 30 maio 2011.
- Targino, M. das G. (2010). A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? **Inf.&Soc.: Estudos**, João Pessoa, v.20, n.1, p.39-48, jan./abr. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/2645/3418> Acesso em: 30 maio 2011.
- Torres, E. F. & Mazonni, A. A. (2004). Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e acessibilidade. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 152-160, maio/ago. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/282> Acesso em: 01 jun. 2011.